

HISTÓRIA

COM

**RODRIGO
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1468

Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe

Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de

1549 a morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época

sa e a Itália em 1549, o período de influência na Igreja Católica

Reforma e o papado e o Concílio - Refo

Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

o Concílio de Trento em 1545, a e as guerras

**BANDEIRAS, ENTRADAS, MONÇÕES
E EXPANSÃO DAS FRONTEIRAS**
EXERCÍCIOS



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

 Exercícios

1. (ENEM) Iniciou-se em 1903 a introdução de obras de arte com representações de bandeirantes no acervo do Museu Paulista, mediante a aquisição de uma tela que homenageava o sertanista que comandara a destruição do Quilombo de Palmares. Essa aquisição, viabilizada por verba estadual, foi simultânea à emergência de uma interpretação histórica que apontava o fenômeno do sertanismo paulista como o elo decisivo entre a trajetória territorial do Brasil e de São Paulo, concepção essa que se consolidaria entre os historiadores ligados ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo ao longo das três primeiras décadas do século XX.

MARINS, P. c. G. Nas matas com pose de reis: a representação de bandeirantes e a tradição da retratística monárquica europeia. Revista do LEB, n. 44, tev. 2007.

A prática governamental descrita no texto, com a escolha dos temas das obras, tinha como propósito a construção de uma memória que

- a) afirmava a centralidade de um estado na política do país.
- b) resgatava a importância da resistência escrava na história brasileira.
- c) evidenciava a importância da produção artística no contexto regional.
- d) valorizava a saga histórica do povo na afirmação de uma memória social.
- e) destacava a presença do indígena no desbravamento do território colonial.

2. (UPF 2022)



Estátua de Borba Gato antes (à esquerda.) e durante (à direita) as chamas. Gabriel Schlickmann/Mário Rodrigues/Divulgação. <https://vejasp.abril.com.br/blog/arte-so-redor/incendio-estatu-borba-gato-homenagens-figuras-contestadas-historia/>

A imagem mostra a estátua de Borba Gato inaugurada em 1963, em São Paulo, e à direita, a estátua incendiada por ativistas em 24 de julho de 2021. O fato, largamente divulgado na mídia, possibilita uma reflexão sobre o tema que envolve a ação dos bandeirantes no Brasil colonial. Sobre esse contexto, analise as afirmativas e identifique-as como verdadeiras (V) ou falsas (F):

- () O número de indígenas escravizados, durante o período colonial, ultrapassou 125% do total de escravos negros trazidos da África.
- () A função dos bandeirantes era abrir, sertão adentro, caminhos que dessem acesso às nações indígenas, para, assim, poder catequizá-las no catolicismo.
- () As dificuldades econômicas da vila de São Paulo, alijada do comércio litorâneo, levaram os paulistas a adentrar as matas procurando “remédio para sua carência”, como asseveravam testamentos da época: os metais preciosos e a força de trabalho do indígena.
- () Os ataques às missões jesuíticas asseguravam aos bandeirantes a possibilidade de dispor do trabalho de indígenas acostumados a uma rotina de atividades braçais.

A sequência correta do preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) F – F – V – V.
- b) F – F – V – F.
- c) V – F – F – V.
- d) V – V – F – V.
- e) V – F – V – F.

3. (PUCGO MEDICINA 2022) Conforme João Capistrano de Abreu, primeiro professor da disciplina História do Brasil no país, a ação das Bandeiras seria bem semelhante a: “[...] homens munidos de armas de fogo atacam selvagens que se defendem com arco e flecha; à primeira investida morrem muitos dos assaltados e logo desmaia-lhes a coragem; os restantes, amarrados, são conduzidos ao povoado e distribuídos segundo as condições em que se organizou a bandeira.”

(ABREU, João C. Capítulos de história colonial. Brasília: Conselho Editorial do Senado Federal, 1998, p. 109. Adaptado.)

Assinale a única alternativa que indica corretamente outra ação comum dos bandeirantes de São Paulo, além da referida destruição das aldeias:

- a) O ataque a quilombos, a exemplo do Quilombo dos Palmares localizado no território do atual estado de Alagoas.
- b) O ataque aos invasores europeus, a exemplo dos franceses que buscaram expandir suas colônias dominando o território do atual estado do Maranhão.
- c) O ataque aos contrabandistas, especialmente os que roubavam esmeraldas, atuando como policiais nos territórios dos atuais estados de Minas Gerais e de Goiás.
- d) As expedições contra os argentinos, que fizeram ataques regulares buscando conquistar o território dos atuais estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

4. (UNESP 2022) Estátuas famosas da cidade de São Paulo como a do bandeirante Borba Gato, em Santo Amaro, na Zona Sul, e a de Bartolomeu Bueno da Silva, no Parque Trianon, na Avenida Paulista, ganharam um “adereço macabro” nas últimas semanas.

Com o objetivo de ressignificar a história das figuras que elas representam, um grupo de manifestantes colocou caveiras em frente a essas estátuas e as fotografou. As fotos viralizaram nas redes sociais.

Bandeirantes como Borba Gato desbravaram territórios no interior do país e capturaram e escravizaram indígenas e negros. Isso quando não os matavam em confrontos que acabaram por dizimar etnias, segundo historiadores.

(Bárbara Muniz Vieira. "Crânios são colocados ao lado de monumentos de bandeirantes para ressignificar história de SP". g1.globo.com, 27.10.2020. Adaptado.)

Do ponto de vista histórico, a proposta de "ressignificar monumentos", realizada pelo grupo,

- a) é uma transferência para a história e a historiografia da prática de cancelamento de pessoas nas redes sociais.
- b) entende a função da história como celebração dos mitos e heróis do passado.
- c) representa uma análise crítica e um esforço de revisão da memória histórica.
- d) demonstra uma percepção otimista e ufanista da identidade e do passado brasileiros.
- e) mostra clara descrença na história e a valorização do trabalho de artistas consagrados.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Em 1956, o surto experimentalista que definia o cenário literário da época surgia declaradamente na área da poesia, e na ficção marcava-se pela aparição de Grande sertão: veredas. Essa insólita obra foi recebida pelo público e pela crítica com reações que oscilavam entre o deslumbramento que ofusca, a rejeição temerosa (que o desconhecido sempre suscita) e a obscura certeza de que ali havia algo de inaugural e definitivo. Grande sertão: veredas mostrava os novos caminhos da ficção, ao trabalhar uma matéria bruta, ainda em estado selvagem, e por isso mesmo, mais próxima das formas originais, por meio de uma linguagem revolucionária.

(Adaptado de: COELHO, Nelly Novaes Coelho. "Guimarães Rosa e o 'homo ludens'". In: Afrânio Coutinho (org). Guimarães Rosa - Fortuna crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/INL, 1983, p. 259-260)

5. (PUCCAMP DIREITO 2020) Desbravar o sertão, durante o período colonial, era uma ação permitida e apoiada pela Coroa portuguesa, principalmente quando voltada

- a) ao registro e à coleta de espécimes da flora e da fauna por artistas e cientistas da Missão Francesa, no início do século XVIII, para que fossem divulgadas na Europa as riquezas naturais do Brasil.
- b) à identificação e ao ataque às missões clandestinas, após a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal, no século XVIII, que passaram ostensivamente a abrigar escravos fugidos.

c) à demarcação das fronteiras portuguesas com a América Espanhola, em cumprimento ao Tratado de Tordesilhas, firmado no século XV e ratificado pelo Tratado de Madri, no século XVII.

d) ao apresamento de índios e à prospecção de metais preciosos, atividades que ocorreram com grande intensidade nos séculos XVII e XVIII.

e) à construção de fortalezas e fortes, para que os núcleos populacionais brancos existentes se defendessem das tribos indígenas hostis à catequização largamente empreendida pelos jesuítas entre os séculos XV e XVIII.

6. (UECE 2019) A partir do século XVI, um processo de expansão e interiorização da colonização portuguesa nos territórios do que hoje é o Brasil foi produzindo uma rede de núcleos urbanos fora do espaço da zona litorânea. Esses núcleos urbanos existiam em função das atividades econômicas realizadas pelos colonos nas diversas regiões do interior da América portuguesa. Considerando as atividades econômicas que foram importantes para o processo de interiorização durante a colonização do Brasil, atente para as seguintes afirmações:

- I. A indústria têxtil e metalmeccânica, introduzida com a chegada de imigrantes europeus ao sudeste do Brasil, foi fundamental na colonização.
- II. A pecuária bovina, realizada tanto nos sertões nordestinos quanto nos pampas gaúchos, promoveu a ocupação de vastas áreas interiores no Brasil.
- III. A prospecção e mineração de metais e pedras preciosas foram responsáveis pela formação de várias cidades coloniais brasileiras, sobretudo na região de Minas Gerais.
- IV. As bandeiras de apresamento de africanos e o comércio de escravos negros fizeram surgir importantes agrupamentos urbanos na Amazônia.

É correto o que se afirma somente em

- a) II e III.
- b) I e IV.
- c) II e IV.
- d) I e III.

7. (UFJF-PISM 1 2018) O mapa a seguir constitui-se como um documento do século XVII e revela o Brasil conhecido e cartografado naquele contexto. Ao longo dos séculos XVII e XVIII, muitas atividades propiciaram o aumento do espaço conhecido e habitado do território hoje chamado Brasil.

Este é o Mapa de João Teixeira Albernaz II, intitulado Província do Brasil, datado de 1666. Ali é possível ver o litoral do Brasil, desde a Barra do Pará, até o Rio Grande, incluindo algumas missões jesuíticas na fronteira do Rio da Prata.



Fonte: Cartografia Biblioteca Nacional, disponível em: <https://goo.gl/7ifakX>

O monumento representado na figura acima está localizado no Parque do Ibirapuera, na cidade de São Paulo, e faz referência às diversas expedições que aconteciam no Brasil no período em que era colônia de Portugal. Sobre essas expedições, relacione as colunas:

- (1) Entradas
 - (2) Bandeiras
 - (3) Sertanismo de contrato
 - (4) Bandeiras de prospecção
- () Expedições de iniciativas particulares com objetivos diversos.
 - () Expedições com objetivo de combater tribos indígenas e quilombos.
 - () Expedições que tinham como principal objetivo encontrar metais e pedras preciosas.
 - () Expedições patrocinadas pela Coroa ou governadores com objetivos diversos, entre eles a expansão do território.

A respeito da expansão territorial, assinale a alternativa CORRETA:

- a) A pecuária desempenhou um importante papel para o povoamento do Sertão e com o tempo, os vaqueiros seguiram o curso dos rios, especialmente do Rio São Francisco.
- b) O desconhecimento em relação às bacias hidrográficas existentes, fez com que a ocupação se mantivesse restrita ao litoral da Colônia.
- c) Os jesuítas instalaram suas missões na região nordeste, visto que a Coroa Portuguesa proibia a presença das aldeias na região ao sul do Rio de Janeiro.
- d) A colonização portuguesa manteve-se localizada na região nordeste, permanecendo as terras abaixo do Trópico de Capricórnio dominadas pela Espanha.
- e) Não houve nenhuma ocupação da região da Amazônia, o que fez com que esta parte do Brasil ficasse inexplorada até o final do século XIX.

Assinale a alternativa que contém a sequência CORRETA correspondente ao preenchimento da segunda coluna, de cima para baixo.

- a) 1, 3, 4, 2.
- b) 2, 4, 3, 1.
- c) 2, 3, 4, 1.
- d) 1, 4, 3, 2.
- e) 3, 2, 4, 1.

9. (ESPM) As incursões dos bandeirantes paulistas às missões dos jesuítas castelhanos do Guai-rá multiplicaram-se a partir do século XVII. Paulistas e guerreiros tupiniquins enveredavam pelo Caminho do Peabiru, velha trilha tupi, rumo ao Guairá, território situado entre os rios Paranapanema, Iguaçu e Paraná. Nessa região de posse duvidosa, dado que os portugueses sempre consideraram que a linha de Tordesilhas passava pelo estuário do Prata, os jesuítas espanhóis haviam criado entre 1622 e 1628 onze missões.

(Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. *História do Brasil: uma interpretação*)

Quanto ao assunto tratado no texto é correto assinalar:

- a) as incursões dos bandeirantes às missões jesuítas visavam apresar indígenas aldeados em grupos numerosos e habituados ao trabalho rural;
- b) nessas incursões não havia nenhuma participação de indígenas entre os integrantes das bandeiras;
- c) o objetivo primordial dos bandeirantes paulistas era apresar “negros da terra” para a exportação dessa mão de obra para a Europa;
- d) os ataques dos bandeirantes paulistas aos jesuítas castelhanos eram uma resposta contra a postura da Espanha que naquele momento apoiava a invasão holandesa ao Brasil;
- e) as incursões dos bandeirantes paulistas contra as missões jesuíticas de Guairá e Tapes ocorreram após o Tratado de Madri.

8. (G1 - IFSC)



<http://www.parqueibirapuera.org/areas-externas-do-parque-ibirapuera/monumento-as-bandeiras/>

10. (UFG) O Tratado de Madri (1750) pretendeu atender à disputa de territórios entre Portugal e Espanha, representando também uma estratégia para melhor administrar os domínios ibéricos na chamada região das Missões. A tentativa de impô-lo gerou uma guerra que, ao seu final, terminou por definir o controle sobre as colônias que ocupavam a região dos Pampas. Esse tratado

- a) determinou a troca entre os sete povos das missões, no Uruguai, e a colônia de Sacramento, no Brasil.
- b) redefiniu as fronteiras territoriais na América do Sul, com base no uti possidetis.
- c) permitiu aos jesuítas exercer um domínio que se estendeu por toda a região do Prata.
- d) garantiu a consolidação da chamada “República dos Guaranis”, sob influência da Igreja Católica.
- e) possibilitou a anexação da região das Missões ao território argentino e do Chaco ao Uruguai.

Gabarito:

10: [B]
 09: [A]
 08: [C]
 07: [A]
 06: [A]

05: [D]
 04: [C]
 03: [A]
 02: [A]
 01: [A]

Anotações